



Master Class

Métodos de Pesquisa em M&A:

Coleta de dados primários

04 a 05 de junho

Dia 04 de junho
14h às 16h

Questionários padronizados

Como desenhar um
questionário padronizado

Perguntas assertivas

Técnicas de aprimoramento do
questionário

Dia 05 de junho
14h às 16h

Roteiros semiestruturados

Como elaborar um roteiro
semiestruturado

Registro de dados qualitativas

Técnicas de tabulação e
análise de dados qualitativos

Responsáveis por guiar o aprendizado



Ma. Bruna Cinquini Ribeiro
bruna.cinquini@oppfen.social



Me. Marcelo Jardim dos Santos
marcelo.jardim@oppfen.social

O que será abordado



PARTE 1 – Introdução

PARTE 2 – Como elaborar um Roteiro Semiestruturado

PARTE 3 – Registro de Dados Qualitativos

PARTE 4 – Técnicas de Tabulação e Análise de Dados Qualitativos

Combinados de convivência



Mantenha seu microfone desligado.



Busque manter a atenção plena.



Envie suas dúvidas pelo chat.
Ao final, teremos um momento de troca.



Pausa de 15 min às 15h.

Um profissional português de Barcelona estava dirigindo em uma área remota de seu país quando se deparou com um grande rebanho de ovelhas sendo conduzido ao longo da estrada rural por um pastor. Vendo que seria atrasado até que as ovelhas pudessem sair da estrada, ele saiu do carro e começou a conversar com o pastor.

"Quantas ovelhas você tem?" ele perguntou.

"Eu não sei," respondeu o jovem.

O profissional ficou envergonhado por ter exposto o que supôs ser a falta de educação formal do jovem pastor, e portanto sua incapacidade de contar um número tão grande. Mas ele também ficou intrigado. "Como você controla o rebanho se não sabe quantas ovelhas existem? Como saberia se uma estivesse faltando?"

O pastor, por sua vez, parecia intrigado com a pergunta. Então ele explicou: "Não preciso contá-las. Eu conheço cada uma, e conheço o rebanho inteiro. Eu saberia se o rebanho não estivesse completo."

Michel Q. Patton, 2015



Roteiros Semiestruturados



“ Pesquisadores qualitativos estão interessados/as em entender como as pessoas interpretam suas experiências, como elas constroem seus mundos, e qual o significado elas atribuem às suas experiências. ”

(Meriam, Tisdell, 2015)

Retomando: Comece pela saída



Pense na hipótese ou nos objetivos da pesquisa quali:

- Qual é o papel que os dados qualitativos terá na pesquisa?
- Qual é o público?
- Quais são os resultados previstos (outcomes)?
- Quais são as limitações e potencialidades de cada instrumento de pesquisa qualitativa?

Método

Caminho para chegar a um fim (saída), conjunto de regras básicas para produzir conhecimento ou corrigir ações.

Pesquisa primária

Técnica de pesquisa que permite a **produção de informações** sobre valores, sentimentos, práticas, conhecimentos, percepções e comportamentos de um grupo de pessoas (ou atores), **por meio de um conjunto de perguntas (abertas ou fechadas).**

Estudo de caso (I)

Intervenção

Programa de Treinamento online autoinstrucional em **Diversidade, Equidade e Inclusão** para professores do ensino fundamental II das escolas públicas municipais em Oppen City.

Projeto

Avaliar a implementação e resultados do treinamento, considerando a **primeira turma de cursistas**.



Estudo de caso (II)

Conteúdo Programático

1. Conhecendo os conceitos de diversidade, equidade e inclusão;
2. Grupos historicamente minorizados;
3. A importância da diversidade, equidade e inclusão nas escolas;
4. Discriminação em sala de aula e bullying;
5. Qual meu papel como educador(a)?

Métodos propostos

Abordagem de **métodos mistos** concomitante:

- 1 Questionário online
- 1 Grupo Focal





Grupo participante

Universo dos **professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental** que participaram da primeira edição do treinamento e concluíram o curso.



Tipo de pergunta

Perguntas abertas e exploratórias



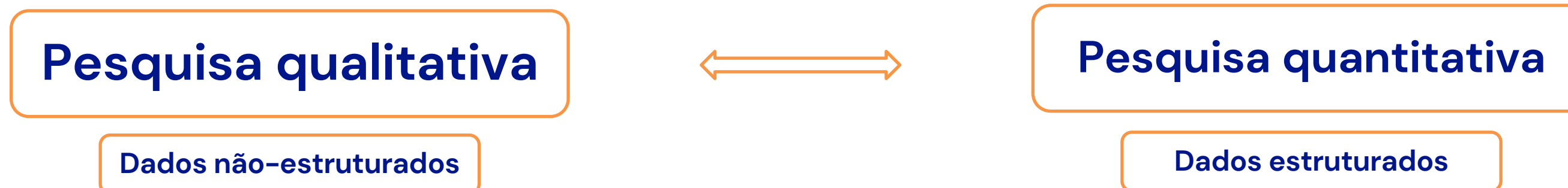
Conteúdo do Instrumento

Perguntas com foco na **experiência com a formação**, na **qualidade da formação** e dos **resultados percebidos** pelos cursistas após sua realização.



Estrutura do Instrumento

1. Bloco de Apresentação da pesquisa (Equipe, objetivos, dinâmica de realização da atividade)
2. Bloco de Consentimento Informado
3. Bloco de apresentação das pessoas participantes
4. Bloco sobre experiência com o curso;
5. Bloco sobre avaliação atribuída ao curso;
6. Bloco sobre os resultados e aprendizados do curso;
7. Bloco de síntese e validação dos resultados com as pessoas participantes.



Pesquisa qualitativa investiga, documenta e interpreta o processo de criação de significados (Patton, 2015).

A pesquisa qualitativa – básica – tem como principais características:

- Exploratória e Descritiva
 - Contextual
 - Interativa
 - Flexível
 - Narrativa

Pesquisa qualitativa

“A pesquisa qualitativa é pessoal. O pesquisador é o instrumento de pesquisa. O que o leva a uma pesquisa é importante. Seu histórico, experiência, treinamento, habilidades, competência interpessoal, capacidade de empatia, sensibilidade transcultural e como você, como pessoa, se envolve em trabalho de campo e análise – esses aspectos sustentam a credibilidade de suas conclusões. Reflexão sobre como sua coleta e interpretação de dados coleta e interpretação de dados são afetadas por quem você é, o que está acontecendo em sua vida, com o que você se importa, como você vê o mundo e como optou por estudar o que lhe interessa faz parte da metodologia qualitativa.” (Patton, 2015, p. 40, tradução nossa).

“Se você quiser saber o quanto uma criança consegue ler, dê para ela um teste de leitura. Se você quiser saber o que a prática da leitura significa para ela, você precisa falar com ela, ouvi-la, ouvir suas histórias sobre as histórias que elas gostam” (Patton, 2015, p. 45, tradução nossa).

Definições técnicas

- Há uma ampla diversidade de métodos qualitativos de pesquisa. A seguir apresentaremos as definições técnicas de alguns dos mais utilizados em pesquisas científicas.

Entrevistas individuais

- A pessoa entrevistadora se encontra com **uma única pessoa participante** para obter informações detalhadas sobre um conjunto de tópicos.
- A condução pode ser mais individualizada, flexível e garante maior confidencialidade, uma vez que a pessoa participante pode compartilhar informações pessoais com mais liberdade, pois a entrevista é privada.

Entrevistas em grupo

- Uma entrevista em grupo envolve a **participação simultânea de duas ou mais pessoas em uma discussão estruturada ou semiestruturada.**
- É prevista a interação entre as pessoas participantes, o que pode promover insights, além de permitir observar como as pessoas se comportam em um contexto coletivo.

Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)

- Método utilizado para fazer levantamento da **realidade local**, ou seja, aplicado normalmente em contextos territoriais (moradores de bairros, trabalhadores rurais, etc).
- Em geral, é realizado com a **participação das lideranças locais ou membros de um grupo definido e busca identificar os principais problemas e potencialidades da localidade** em diversas áreas.
- Pode ser utilizado como **base para o planejamento conjunto de atividades de melhoria da situação de vida da comunidade ou grupo**.

Roda de conversa

- Técnica de pesquisa participativa e intervenção psicossocial que constrói **um espaço de reflexão conjunta sobre o cotidiano** através de um processo articulado pela **dialogia**.
- A roda de conversa é conduzida por uma pessoa moderadora por intermédio da aplicação de um roteiro semiestruturado, no qual constam tópicos que devem ser abordados em cada momento da interação coletiva.
- Para facilitar a criação de um ambiente em que as pessoas se sintam confortáveis para se expressar, podem ser utilizadas **dinâmicas lúdicas**.
- A moderação de uma roda de conversa deve abrir espaços para a **expressão de opiniões, sentimentos, relatos de experiências**. Apesar de ser guiada por um roteiro, é importante que haja **abertura e flexibilidade para temas arborescentes**.
- Em uma roda de conversa, a dinâmica deve ser moderada em conjunto com os participantes. É importante ressaltar que para uma boa moderação, a pessoa moderadora se coloca também como um sujeito na conversa, tornando as relações mais horizontalizadas.

Oficina participativa

- Técnica de pesquisa participativa e intervenção psicossocial que constrói **um espaço de reflexão conjunta sobre o cotidiano** através de um processo articulado pela **dialogia**. A participação tem como objetivo a co-criação de conhecimento sobre o objeto estudado;
- Para facilitar a criação de um ambiente em que as pessoas se sintam confortáveis para se expressar, podem ser utilizadas dinâmicas lúdicas;
- A moderação de uma roda de conversa deve abrir espaços para a expressão de opiniões, sentimentos, relatos de experiências. Apesar de ser guiada por um roteiro, é importante que haja **abertura e flexibilidade para temas arborescentes**;
- Em uma oficina participativa, a dinâmica deve ser moderada em conjunto com os participantes;
- Usada quando o objetivo é criar um **produto final junto às pessoas participantes**, para além dos dados coletados. Ex. Propostas de melhorias urbanísticas; planos de ações; etc.

Grupo Focal

- Técnica qualitativa de pesquisa social que coleta informações detalhadas sobre **um tópico específico** por meio de **interações em grupo** (Morgan, 1997). Através dessa interação do grupo de pessoas participantes, são coletadas informações relacionadas a **experiências, percepções, crenças e atitudes sobre um tema, produto ou serviço** (Trad, 2009).
- Esta abordagem é amplamente utilizada em **pesquisas exploratórias, diagnósticas, de avaliação** (serviços ou programas), para **refinamento de hipóteses de pesquisa** ou **verificação de resultados**. É fundamental que a pessoa moderadora garanta, durante a condução, o foco de cada tópico da discussão e não emita juízo de valor.

Como elaborar um Roteiro Semiestruturado

- O que é um roteiro semiestruturado?
 - Ferramenta de pesquisa que combina perguntas estruturadas e não estruturadas;
 - É adaptável, permitindo flexibilidade para que a pessoa pesquisadora possa explorar informações não previstas anteriormente no roteiro;
 - Guiada por tópicos;
 - Equilíbrio entre **flexibilidade** e **consistência** para **comparabilidade dos dados**: ou seja, as perguntas principais devem ser feitas, mas a partir delas há espaço para explorar.
 - Pensando em métodos mistos, o roteiro semiestruturado comumente é o mais adequado para a **comparação de resultados qualitativos com os quantitativos**.

Relembrando: Premissas para elaboração de instrumentos de coleta



Os instrumentos da Oppen Social são elaborados considerando três premissas:

1. **Acuracidade do construto:** instrumentos devem viabilizar a coleta de informações referentes às variáveis associadas aos indicadores da avaliação;
2. **Parcimônia na elaboração de perguntas:** as perguntas que compõem o instrumento devem ter finalidades de uso assertivas;
3. **Aderência ao Público-alvo:** as perguntas devem, sumariamente, serem aderentes a linguagem do grupo participante do estudo.

Simultaneamente, os enunciados das perguntas e suas respectivas categorias de resposta devem ser bem construídos, contemplando as vivências da população participante do estudo.

“ Perguntas mal formuladas resultam em dados ruins. Perguntas bem formuladas resultam em informação. ”

Fonte: Baseado em [Tourangeau \(2017\)](#) e [Campanelli \(2007\)](#)

Vocês já conheceram o Senhor Jaque...



Já que vamos fazer a pesquisa...a gente não poderia incluir x, y, z?



Resultado:
roteiros enormes e dados pouco detalhados

Cada pergunta no questionário deve ser possuir:

1. Finalidade de uso assertiva;
2. Linguagem adequada ao público-alvo da pesquisa;
3. Aderência ao construto que se pretende medir.

Como elaborar um Roteiro Semiestruturado

A elaboração de perguntas de um roteiro semiestruturado, assim como para um questionário, pode ser guiada pelos seguintes princípios:

- **Finalidade:** é importante que as perguntas estejam alinhadas aos objetivos da pesquisa e que tenham uso efetivo para compreender a situação colocada;
- **Contexto:** as perguntas precisam estar aderentes ao contexto de aplicação e à linguagem do público-alvo;
- **Objetividade:** é importante evitar sintaxes difíceis, dupla negação, palavras consideradas polêmicas ou que causam desconforto, referências temporais longínquas e que gerem necessidade de cálculo pela pessoa respondente;
- **Unidimensionalidade:** as perguntas precisam abordar um único conceito-chave ou objeto em mensuração.

Para um roteiro semiestruturado, é necessário evitar perguntas que são respondidas apenas com “Sim” ou “Não”, dando preferência para perguntas abertas e realmente exploratórias.

Como elaborar um Roteiro Semiestruturado

– Grupo Focal



- Para elaborar o roteiro do GF, precisamos primeiro saber qual é o uso que será feito. Temos alguns exemplos a seguir:
 - Preferencialmente adotados em **pesquisas explorativas** ou **avaliativas**;
 - Pode ser efetivo para formular questões mais precisas de investigação;
 - Subsidiar a elaboração de instrumentos de pesquisa experimental e quantitativa;
 - Orientar o pesquisador para um campo de investigação e para linguagem local;
 - **Avaliar um serviço ou programa**;
 - Desenvolver hipóteses de pesquisa para estudos complementares
 - Explicar relação entre estímulo e efeito;
 - Ajuda na explicação de efeitos inesperados;
 - Permite verificar a interpretação dos resultados, para além de conjecturas;
 - Permitem que se forneçam interpretações alternativas para se chegar a resultados não alcançados por métodos quantitativos tradicionais.

Como elaborar um Roteiro Semiestruturado – número de participantes



- Na literatura, a indicação de número de participantes varia de 6 a 16 (Trad, 2009; Krueger, 1994);
- A partir de 12 membros o grupo se torna difícil de manejar, e pode ser necessário dividi-lo em até três grupos menores, cada um tendo a sua discussão independente (Nyumba, 2018). Para tal divisão, é importante que cada grupo menor tenha um facilitador.
- O número ótimo é o que permite a participação efetiva de todos os presentes e realização de discussão adequada do tema (Pizzol, 2004 Apud Trad, 2009)
- Com relação ao **número de grupos**, o critério mais comum é o de "saturação", ou seja, quando os grupos não apresentam mais novidades, pois os discursos se tornam previsíveis e repetitivos (Krueger, 1994). Burrows & Kendall (1997) recomendam de 3 a 4 grupos focais por tema simples de pesquisa.

Como elaborar um Roteiro Semiestruturado

– Perfil dos participantes



- O grupo deve ser homogêneo em termos de características que interfiram radicalmente na percepção sobre o tema (Trad, 2009);
 - Os indivíduos devem conviver/ter conhecimento sobre o tema (Barbour e Kitzinger, 1999);
 - É recomendável – mas não mandatório – que os participantes não se conheçam ou não tenham vínculos;
 - A divisão de diferentes subgrupos de acordo com raça, gênero, faixas etárias, renda, etc, depende da possibilidade de que tais variáveis influenciem o comportamento, percepção ou opinião sobre o tema
 - Grupos mais homogêneos permitem que alguns temas sejam compartilhados mais livremente;
 - Pesquisadoras também já mostraram que grupos mistos também podem aumentar qualidade da discussão (Krueger, 1994).
 - A escolha entre homogeneidade e heterogeneidade de perfil de participantes depende do que se investiga (Gomes, 2005)
-
- A seleção é intencional e de acordo com os objetivos da pesquisa (Morgan, 1998);

Por exemplo, "se um investigador estiver interessado em trabalhar com um grupo focal composto por professores que estejam desenvolvendo uma estratégia de ensino específica na sala de aula, os temas devem seguir alguns critérios: 1) se o prof. Está implementando a estratégia designada; 2) a duração do tempo que o professor tem implementado a estratégia; 3) o nível dos estudantes; 4) critérios descritivos sobre o professor [...]; 5) critérios descritivos sobre o estudante[...]" (Gomes, 2005)

Como elaborar um Roteiro Semiestruturado

- Ao elaborarmos as perguntas, devemos nos lembrar que na pesquisa qualitativa estamos buscando **entender como as pessoas atribuem sentido** às suas experiências. Por isso, não devemos “colocar palavras na boca das pessoas”.

Evitar:

- Afirmações;
- Enunciados que contenham respostas implícitas;
- Perguntas fechadas;
- Julgamentos de valor

Como elaborar um Roteiro Semiestruturado – exercício prático



- Pensando em nosso estudo de caso, escolha a alternativa que contenha o enunciado de pergunta mais apropriado para um roteiro semiestruturado de grupo focal:
 - A) Vocês participaram do curso de Diversidade promovido pela Prefeitura Municipal de Oppen City?
 - B) Vocês poderiam compartilhar como foi a experiência de vocês no curso de Diversidade promovido pela Prefeitura Municipal de Oppen City?
 - C) Vocês podem me contar como avaliam o curso de Diversidade? Bom, ruim, satisfatório?

Como elaborar um Roteiro Semiestruturado – exercício prático



- Pensando em nosso estudo de caso, escolha a alternativa que contenha o enunciado de pergunta mais apropriado para um roteiro semiestruturado de grupo focal:
 - A) Para vocês, foi difícil ou fácil acessar a plataforma on-line do curso?
 - B) Como vocês avaliam a plataforma e o tempo de duração do curso?
 - C) Vocês podem compartilhar como foi para vocês acessarem a plataforma on-line do curso?

Como elaborar um Roteiro Semiestruturado

– Explorar

- Para auxiliar a pessoa mediadora do Grupo Focal, podemos utilizar do recurso “Explorar” nos roteiros

A. Vocês podem compartilhar como foi para vocês acessarem a plataforma on-line do curso?

[**Explorar:** Dificuldades de acesso à plataforma; Dispositivos eletrônicos que usaram;]

B. Vocês consideram que o curso Diversidade forneceu ferramentas para o trabalho de vocês na escola?

[Se sim] De que forma?

[**Explorar:** relatos de experiências em que o curso forneceu ferramentas para o trabalho com diversidade nas escolas]

[Se não] Considerando a sua experiência enquanto professor/a, o que falta no curso para que tais ferramentas sejam fornecidas?

Atenção:

O recurso explorar deve ser utilizado para aguçar e direcionar a curiosidade da pessoa pesquisadora. Por isso, **não** deve ser lido junto com o enunciado principal. Comumente, o “explorar” é usado pra respostas curtas ou que desviem do tema central da investigação; Também pode ser usado para capturar e aprofundar informações que poderiam passar despercebidas pela pessoa mediadora;

Como elaborar um Roteiro Semiestruturado

– Mediação

Uma boa mediação é fundamental para bons resultados

Para Gomes (2005), o papel do moderador é mais uma questão de arte do que técnica, pois este deve: "ter uma boa experiência na condução de grupos, clareza de expressão, capacidade de ouvir e, ao mesmo tempo, deve ser flexível, vivo, sensível e simpático, além de ter senso de humor".

*É recomendável que o moderador participe do processo de organização, interpretação e análise dos dados.

A pessoa moderadora deve:

- Deve ter substancial conhecimento do tema para conduzir o grupo adequadamente (Trad, 2009);
- Deve conhecer as características da técnica de grupo focal (Barbour, 2009)
- Deve contar com uma pessoa de apoio, um segundo moderador;

Como elaborar um Roteiro Semiestruturado

– Mediação



Habilidades específicas:

- Sensibilidade e bom senso para manter o foco sobre o interesse do estudo, ainda permitindo que os participantes se expressem espontaneamente (Trad, 2009);
- Exercer um papel centrado no processo de discussão, ou seja, valorizando as falas dos participantes;
- Não deve induzir o grupo de acordo com seu próprio ponto de vista;
- Curiosidade de pesquisador;
- Capacidade de iniciativa, ouvidos bem abertos, atenção contínua, capacidades de mudar de rota, improvisar, aceitar falas inesperadas;

Como elaborar um Roteiro Semiestruturado

– Exemplos



1.1 Apresentação da equipe de pesquisa

Objetivo: Apresentação da equipe de pesquisa Oppen e demais pesquisadores e agradecimento pela participação.

Abordagem proposta: "Meu nome é [nome da pessoa facilitadora], e estou aqui hoje como facilitador/a dessa atividade. Eu sou pesquisador(a) pela Oppen Social, empresa contratada pela Prefeitura de Oppen City para desenvolver o estudo de avaliação do curso de Diversidade. Também temos uma pessoa (nome da pessoa) que será responsável pelo registro do que vamos conversar. É importante termos esse registro para não perdermos nenhuma informação importante. É importante dizer que ninguém terá seu nome exposto publicamente."

[breve apresentação da pessoa relatora].

1.2 Apresentação do objetivo do grupo focal

Objetivo: Breve apresentação do contexto da pesquisa e como irá funcionar o grupo focal.

Abordagem proposta: "Nessa avaliação, professores/as da municipal de ensino foram convidados/as para compartilharem as suas experiências com o processo de implementação do curso Diversidade. Então, o nosso objetivo aqui é construir um espaço de compartilhamento e escuta de como tem sido para vocês, enquanto professores e professoras com esse curso. Como estamos falando de experiências, não há respostas certas ou erradas. Para construir esse espaço, iremos ler junto com vocês o termo de consentimento, nele consta a garantia do sigilo da nossa conversa."

Como elaborar um Roteiro Semiestruturado

BLOCO 1

Objetivo do bloco: Coletar a percepção professores/as sobre o curso Diversidade (Questão de interesse 1)

Tempo previsto: 20 minutos

1. Vamos começar a nossa conversa pensando no momento antes da implementação do curso Diversidade. Poderiam compartilhar conosco como foi que receberam a proposta das suas escolas aderirem a esse projeto?

Explorar:

- Como vocês receberam essa notícia? Como seus colegas de trabalho receberam essa notícia?

2. Essa foi a primeira formação em Diversidade que vocês participaram?

Se já participaram de outras formações: quais foram essas formações?

- a. Vocês consideram que o curso Diversidade contribuiu para a inserção/abordagem da Diversidade nas escolas? Poderiam dar exemplos?
- b. Vocês têm sugestões para futuras formações?

Registro de Dados Qualitativos

- Elaborar protocolos de registro de acordo com o método a ser usado



- Registro verbais e não verbais
 - Os comportamentos verbais fornecem informações importantes sobre como as pessoas significam suas experiências, compartilhando suas narrativas, comportamentos, atitudes, opiniões, etc.
 - Os comportamentos não verbais fornecem informações importantes sobre como a discussão está impactando as pessoas. São essas informações que dão vida e substância para quem irá ler analisar os dados de uma transcrição do GF.
 - Para Gordon (1980), comunicação não verbal consiste em: movimentos corporais; movimentos corporais realizados durante a comunicação verbal; tempos de fala; tempos de silêncio; hesitações; variações em volume de voz, velocidade da fala e qualidade da voz.

Registro de Dados Qualitativos

- Gravação de áudio do Grupo Focal
 - É indispensável a gravação de áudio do Grupo Focal
 - Coloque o gravador/microfone no centro do grupo, de preferência em uma mesa (Colocar o gravador no chão pode resultar em gravação ruim)
 - Sempre tenha um gravador de reserva

- Ética
 - Explicar aos participantes os objetivos do Grupo Focal
 - A finalidade da gravação
 - Consentimento

Técnicas de Tabulação e Análise de Dados Qualitativos



- Ter questões de interesse bem definidas é um fator primordial, pois os dados qualitativos são não-estruturados e devem ser estruturados para análise;
- Os dados qualitativos podem ser extensos e precisam ser agrupados de acordo com cada questão de interesse;
- Na transcrição ou relatoria do GF, as perguntas correspondentes a cada questão de interesse podem auxiliar na localização dos respectivos conteúdos;
- Mas a pessoa pesquisadora também deve estar atenta para as informações que estão relacionadas aos temas abordados e que podem ter sido compartilhadas em outros momentos do GF;

Técnicas de Tabulação e Análise de Dados Qualitativos

Tipo	Bloco	Questões de interesse	Perguntas correspondentes	Grupo Focal 1
Processo	Formação	Qual a percepção dos profissionais de educação sobre a formação?	<div style="border: 1px solid black; height: 100%; width: 100%;"></div>	
Processo		Como os profissionais da educação avaliam a ...	<div style="border: 1px solid black; height: 100%; width: 100%;"></div>	
Resultado			<div style="border: 1px solid black; height: 100%; width: 100%;"></div>	

Técnicas de Tabulação e Análise de Dados Qualitativos

“As pesquisas qualitativas estudam como as pessoas e os grupos constroem significados. Ao fazer isso, a metodologia qualitativa dedica considerável atenção a como os analistas qualitativos determinam o que é significativo. A análise qualitativa envolve a interpretação de entrevistas, observações e documentos – os dados da pesquisa qualitativa – para encontrar padrões e temas substancialmente significativos. Fazer isso é um ato de interpretação.” (Patton, 2015, p. 42–43)

Há diferentes tipos de análise para fazer a análise dados quali. As duas principais são:

- **Análise de conteúdo** (Bardin, 1977):
- **Análise textual discursiva:**

Técnicas de Tabulação e Análise de Dados Qualitativos

Fases da análise de conteúdo, segundo Bardin (1977)

Pré-análise: Escolha dos materiais a serem analisados (leitura e tabulação), elaboração das hipóteses e objetivos da análise, e a elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final (questões de interesse); estabelecimento de indicadores;

Exploração do material: leitura flutuante inicial;

Análise: “Se as diferentes operações de pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática” (Bardin, 1977)

- **Codificação:** Processo em que os dados brutos são agregados em unidades que permitem a descrição das características do conteúdo – recortes a nível semântico (temas, palavras)
- **Categorização:** “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com os critérios previamente estabelecidos” (Bardin, 1977). Os critérios podem ser semânticos, léxicos e expressivos.

Referências



Bardin L. 1977. Análise de conteúdo.

Merriam, S. B., & Tisdell, E. J. (2015). Qualitative research: A guide to design and implementation. John Wiley & Sons.

Patton, M. 2015. Qualitative research & evaluation methods : integrating theory and practice. SAGE Publications Ltd. 1 Oliver's Yard 55 City Road London EC1Y 1SP United Kingdom. 4th ed. ISBN 978-1-4129-7212-3

Flick, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

Gil, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Trad, B. 2009. Grupos Focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas em saúde. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>

Gomes, A. A. (2005). Apontamentos sobre a pesquisa em educação: usos e possibilidades do grupo focal. *EccoS-Revista Científica*, 7(2), 275-290.

Morgan, D. L., Krueger, R. A., & King, J. A. (1998). The focus group kit (Vols. 1-6). Thousand Oaks, CA: Sage Publications Inc.

Morgan, D. L. (1988). Focus group as qualitative research. Newbury Park, CA: Sage Publications Inc.

Gomes, A. A. (2005). Apontamentos sobre a pesquisa em educação: usos e possibilidades do grupo focal. *EccoS-Revista Científica*, 7(2), 275-290.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários *Estud. Psicologia*, Natal, v. 7, n. 2, 2002.

Morgan, D. L., Krueger, R. A., & King, J. A. (1998). The focus group kit (Vols. 1-6). Thousand Oaks, CA: Sage Publications Inc.

Morgan, D. L. (1988). Focus group as qualitative research. Newbury Park, CA: Sage Publications Inc.

Rabiee, F. (2004). Focus-group interview and data analysis. *Proceedings of Nutrition Society*, 63, 655-660.

SCRIMSHAW, S.; HURTADO, E. Anthropological approaches for programmes improvement. Los Angeles: University of California Press, 1987.

Burrows, D., & Kendall, S. (1997). Focus groups: What are they and how can they be used in nursing and health care research? *Social Sciences in Health*, 3, 244-253.

Krueger, R. A. (1994). Focus groups: A practical guide for applied research. Thousand Oaks, CA: Sage Publications Inc.

Vaughn, S., Schumm, J. S., & Sinagub, J. M. (1996). *Focus group interviews in education and psychology*. Sage Publications, Inc. <https://doi.org/10.4135/9781452243641>

Obrigada!

oppensocial

 @oppensocial
 *oppen.social*



Conforme a Lei 9.610/98, é proibida a reprodução total, parcial ou divulgação comercial do conteúdo disponibilizado sem prévia autorização formal das autoras e designer.

Autoras: Bruna Cinquini Ribeiro e Marcelo Jardim dos Santos.

Design: Anna Carolina de Souza Barreto e Antônio Nicolau.

→ 3 – 7 Junho 2024 ←

gLOCAL

SEMANA DA AVALIAÇÃO

powered by GEI

Conforme a Lei 9.610/98, é proibida a reprodução total, parcial ou divulgação comercial do conteúdo disponibilizado sem prévia autorização formal das autoras e designer.

Autoras: Bruna Cinquini Ribeiro e Marcelo Jardim dos Santos.

Design: Anna Carolina de Souza Barreto e Antônio Nicolau.